



Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina
Assessoria de Comunicação Social

CANDIDATOS ÉTICOS NAS ELEIÇÕES: UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A questão da ética na política nunca esteve tão em voga no cenário nacional. A gestão dos bens públicos em prol do favorecimento pessoal, além de vergonhosa, gera efeitos devastadores na vida cotidiana da população, cada vez mais sensibilizada pela necessidade de ter mandatários comprometidos com valores sociais básicos, como a boa-fé, a transparência e a isonomia.

Os cidadãos anseiam por mudança e mais um pleito eleitoral se avizinha. As candidaturas aos cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador já foram lançadas. As campanhas seguem o modelo de estilo: muitas promessas e belos discursos para garantir um voto – de confiança.

Todavia, por certo que o eleitor brasileiro – constantemente desiludido com seus representantes – não pode se limitar à oitiva dos discursos que lhe são apresentados. Necessário que o voto só prestigie àqueles que realmente comprometidos com as causas da sociedade. E são tantas as áreas que carecem de atenção! Segurança, saúde e educação por certo são as mais sensíveis.

Necessário, assim, que o eleitor busque conhecer de fato os candidatos – o que não é difícil em tempos em que a informação chega aos destinatários quase que instantaneamente e em que a *internet* proporciona indistintamente inúmeras ferramentas de pesquisa.

De regra, o mandatário escolhido cai no esquecimento tão logo concluído o pleito eleitoral e o eleitor passa a amargar as consequências da decisão tomada de inopino, ou seja, sem o cuidado imprescindível que a importância do ato (voto) lhe exigia.

Outrossim, o eleitor brasileiro deve assumir um compromisso consigo mesmo: o de conhecer o mais ampla e profundamente os candidatos postos no certame e decidir-se pelas melhores opções, em termos de capacidade, comprometimento e probidade, para cumprir o múnus da representação eleitoral.

O povo, saturado de artimanhas escusas, também deve se manter vigilante, consciente de que qualquer carreira política é inviável sem o apoio da respectiva agremiação.